

MIGRAÇÕES NA METRÓPOLE DO INTERIOR CEARENSE: O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI

Márcia Silva dos Santos¹
Silvana Nunes de Queiroz²
Ricardo Monteiro de Carvalho³

Resumo: A necessidade de criação de uma Região Metropolitana surge com a conurbação das cidades, através do crescimento dos municípios com o núcleo, se interligando através dos fluxos de bens, serviços, capitais e pessoas. A Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), instituída em 2009, é a área de estudo desse trabalho, que tem como objetivo analisar o fluxo migratório e distribuição espacial da e para a RM Cariri, no interregno 2005/2010. Os microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), são a principal fonte de informações. Os principais resultados mostram o baixo dinamismo econômico, falta de infraestrutura, oportunidades de trabalho e de estudo, na maioria dos municípios da RM Cariri, com exceção do triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), que cresce cada vez mais, tornando-se área de atração de migrantes de distintas partes do país e do próprio estado, enquanto os outros municípios da metrópole perdem migrantes.
Palavras-chave: Fluxos migratórios. Ceará. Região Metropolitana do Cariri. Interior.

MIGRATIONS IN THE METROPOLIS OF THE CEARENSE INLAND: THE CASE OF THE METROPOLITAN REGION OF CARIRI

Abstract: The need to create a Metropolitan Region arises with the conurbation of the cities, through the growth of municipalities with the core, interconnecting through flows of goods, services, capital and people. The Metropolitan Region of Cariri (RM Cariri), established in 2009, is the study area of this work, which aims to analyze the migratory flow and spatial distribution to and from the RM Cariri, in the interregnum 2005/2010. Microdata from the 2010 Demographic Census (IBGE), sample are the main source of information. The main results show the low economic dynamism, lack of infrastructure, work and study opportunities, in most municipalities in the RM Cariri, with the exception of CRAJUBAR triangle (Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha), growing more and more, and attracting migrants, and the other municipalities lose.
Keywords: Migratory flows. Ceará. Metropolitan Region of Cariri. Inland.

MIGRACIÓN EN LA METRÓPOLIS DEL INTERIOR CEARENSE: EL CASO DE LA REGIÓN METROPOLITANA DEL CARIRI

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Economia (DE), Crato-CE, Brasil, marcia.s.santos@urca.br, <https://orcid.org/0009-0003-5460-8759>

² Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Economia (DE), Crato-CE, Brasil, silvana.queiroz@urca.br, <https://orcid.org/0000-0001-7295-3212>

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Departamento de Demografia e Ciências Atuariais (DDCA), Natal-RN, Brasil, ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-4282-6778>

Resumen: La necesidad de crear una Región Metropolitana surge con la conurbación de las ciudades, a través del crecimiento de los municipios con el núcleo, interconectándose a través de flujos de bienes, servicios, capitales y personas. La Región Metropolitana de Cariri (RM Cariri), establecida en 2009, es el área de estudio de este trabajo, que tiene como objetivo analizar el flujo migratorio y la distribución espacial desde y hacia la RM Cariri, en el interregno 2005/2010. Los microdatos de la muestra del Censo Demográfico de 2010 (IBGE), son la principal fuente de información. Los principales resultados muestran el bajo dinamismo económico, falta de infraestructura, oportunidades de trabajo y estudio, en la mayoría de los municipios de la RM Cariri, con excepción del triángulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte y Barbalha), creciendo cada vez más, y atrayendo migrantes, y los demás municipios pierden.

Palabras clave: Flujos migratórios. Ceará. Región Metropolitana del Cariri. Interior.

Introdução

A urbanização brasileira se desenvolveu sob a lógica colonial periférica, a partir de uma economia notadamente agrária. Seu modelo exportador dificultou a ascendência do mercado interno, uma vez que, como periferia, era explorada por sua metrópole. Diante disso, os primeiros centros urbanos brasileiros foram situados em área litorâneas, sedes do poder civil e religioso, no qual se expandiram em direção ao interior (Paulino; Santos, 1996).

No que diz à urbanização cearense, Jucá Neto (2007) aponta que, inicialmente, por volta da metade do século XVII, a ocupação do estado limitou-se ao seu litoral, especificamente em Fortaleza. Devido à falta de interesse dos portugueses, o território cearense passou a ser chamado de “terra de ninguém”. No entanto, a partir da expansão da pecuária no final do século XVII, o cenário mudou. E os portugueses, com o objetivo de aumentar sua jurisdição e fixar sua autoridade no espaço cearense, criaram 18 vilas, sendo elas separadas em “Vilas de Brancos” e “Vilas de Índios”. A criação das vilas, principalmente no Sertão Cearense, executou funções fundamentais na atividade pecuarista, criando fluxos para além do estado e ligando com a Bahia e Pernambuco.

Mas o processo de urbanização no Brasil e no Ceará se intensificou notadamente a partir dos anos de 1950 e de 1970, respectivamente, sendo

marcadamente célere, extenso e profundo, no que se refere as mudanças, do ponto de vista demográfico, social e ecológico (Faria, 1991). No ápice da rápida e intensa industrialização/urbanização, a partir do ano de 1973, começou-se a dar início a criação das primeiras regiões metropolitanas no Brasil. O governo federal brasileiro as legislou com a criação de unidades territoriais que apresentavam forte centralidade em relação a um determinado conjunto regional de municípios (Galvão *et al.*, 1969). A partir da legislação que estabeleceu a Constituição Federal de 1988, o arranjo territorial das metrópoles passou a ser de competência dos estados. Com isso, os governos estaduais adquiriram autonomia no processo de institucionalização das regiões metropolitanas, estabelecendo a implantação dessas áreas em âmbito estadual de planejamento regional (Moura *et al.*, 2003).

No entanto, a União não determinou critérios para a criação/institucionalização de novas regiões metropolitanas. Assim, as unidades federativas ficaram com a responsabilidade de criar os próprios parâmetros para definir as suas metrópoles. O resultado é que, até os dias atuais, não há unanimidade para definir o conceito e/ou uso do termo “Região Metropolitana” e, portanto, houve uma proliferação de metrópoles instituídas no país (Firkowski, 2012; Carmo, 2019; Bezerra Neto; Queiroz, 2020).

Diante disso, a literatura conta com uma agenda de estudos sobre o tema, como por exemplo Arrais (2012), cujo estudo aponta que uma metrópole é composta por quatro fenômenos: a) vivência comunitária; b) acontecimentos demográficos e econômicos, com atração de firmas e mobilidade populacional; c) demandas de atividades setoriais, com serviços de transporte e saúde pública; e d) espaços que compartilhem problemas e interesses em comum, necessitando de atividades governamentais, seja em âmbito executivo ou legislativo. Outras características de uma Região Metropolitana são apontadas por Santos (1993), o qual afirma que são áreas onde diversas cidades interagem com intensidade, compartilhando infraestruturas urbanas e com maior oferta de trabalho se comparadas às outras áreas. Por sua vez, o Estatuto da Metrópole (Brasil, 2015) indica que são áreas

formadas por dois municípios ou mais, nos quais interagem a partir de dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas.

Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021), define que Regiões Metropolitanas são núcleos urbanos constituídos por um município polo e outros limítrofes. A necessidade da criação de uma Região Metropolitana surge com a conurbação das cidades por meio do crescimento dos municípios com o núcleo, se interligando espacialmente e por meio dos fluxos de bens, serviços, capitais e população. Tal estrutura torna-se promissora em auxiliar estudos sobre a organização, o planejamento e a execução de funções públicas, propiciando a busca de uma gestão coerente para o desenvolvimento das regiões.

Assim sendo, o estado do Ceará possui três regiões metropolitanas instituídas, sendo a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), criada com as primeiras metrópoles brasileiras em 1973, a partir da Lei Complementar nº 14/1973. Por sua vez, a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), formalizada em 2009 pela Lei Complementar nº 78/2009, e a Região Metropolitana de Sobral (RM Sobral), criada em 2016 por meio da Lei Complementar nº 168/2016 (Morais; Macedo, 2014; Rodrigues; Teles; Sales, 2019).

Em se tratando da Região do Cariri, Sousa (2015) evidencia a importância do município do Crato, principalmente no final do século XIX, quando dispunha de atributos naturais, políticos e econômicos, sendo ainda responsável por exercer liderança urbano-regional no Cariri, frente a Juazeiro do Norte e Barbalha. A autora destaca que o surgimento de novos processos espaciais no território resultou na retração do Crato em relação as atividades que se desenvolviam em âmbito intraurbano e interurbano, justificada pela ascensão de Juazeiro do Norte que passou a ser referência nas atividades econômicas da região.

A Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), área de estudo deste trabalho, é composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, totalizando 616.514 habitantes em 2021, segundo estimativas da população do IBGE. Além disso, se diferencia por não possuir apenas uma cidade polo, mas três: Juazeiro do Norte

(278.264), Crato (133.913) e Barbalha (61.662) – aglomerado urbano conhecido como Triângulo CRAJUBAR –, que sozinhas compõem mais da metade da população da RM Cariri, equivalente a 75,48%, enquanto os demais municípios, seis deles, contemplam somente 24,52% da população.

Assim, torna-se relevante analisar a dinâmica migratória como parte importante para a institucionalização de regiões metropolitanas, dado que uma das características para tipificar como metrópole é a elevada atração de migrantes pelos municípios, bem como a necessidade de acompanhar as constantes mudanças na malha urbana por meio de estudos bibliográficos e empíricos.

Neste sentido, a questão norteadora desse estudo é saber a origem, o destino e a intensidade/volume do processo migratório da e para a RM Cariri, bem como descrever as características populacionais, demográficas e econômicas desses municípios, que os tornam atrativos ou não para os migrantes. Portanto, este trabalho tem como principal objetivo analisar o fluxo migratório e a distribuição espacial da e para a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), durante o interregno de 2005/2010, a partir de três fluxos: inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância), a fim de evidenciar sua importância no que diz respeito a atração ou perda de migrantes e mostrar o município mais relevante dessa metrópole. Para tanto, a principal fonte de informações são os microdados da amostra do Censo Demográfico de 2010, levantado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diante disso, além desta introdução, este trabalho conta com mais quatro seções. A próxima apresenta os procedimentos metodológicos aplicados ao estudo. Em seguida, a terceira descreve as características geográficas, demográficas e socioeconômicas dos municípios que formam a RM Cariri. A quarta mostra os resultados, analisando as migrações de longa, média e curta distância. Por fim, a quinta aponta as considerações finais do trabalho.

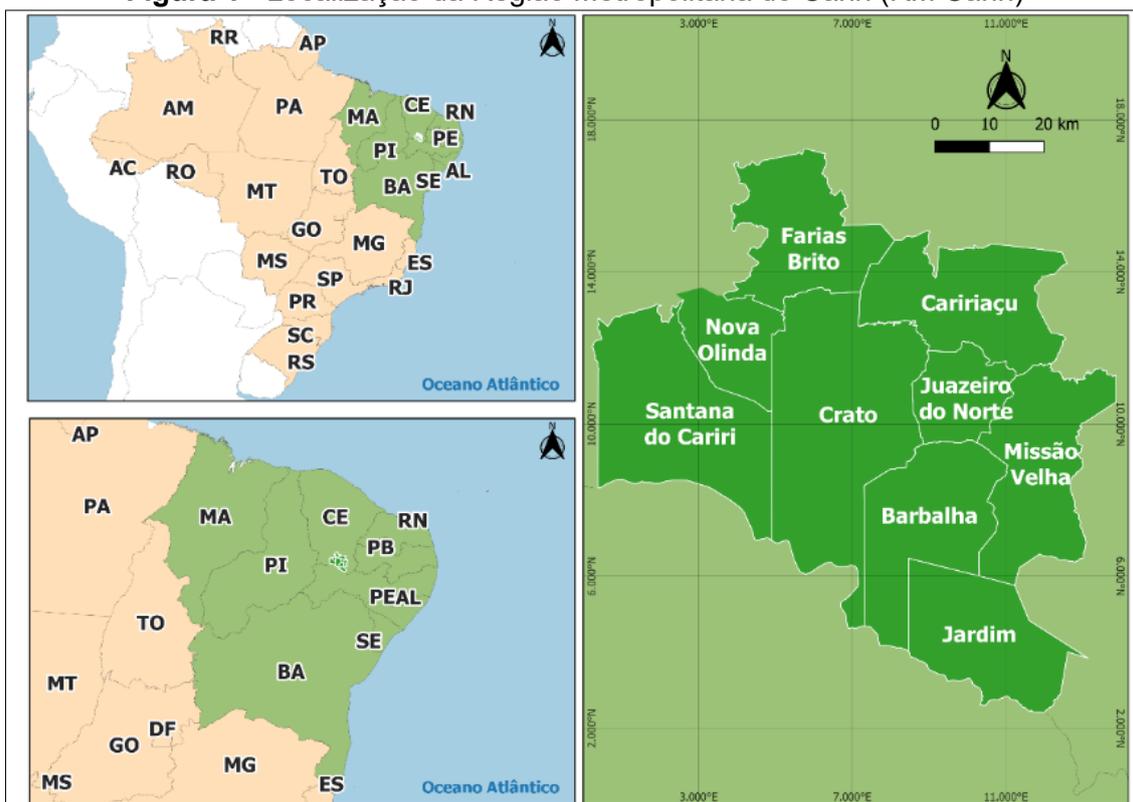
Procedimentos metodológicos

Esta seção apresenta a metodologia empregada, ou seja, o percurso trilhado para alcançar os objetivos do presente estudo. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, que busca analisar os fenômenos ainda pouco explorados e descrever as características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno (Gil, 2017).

Recorte espacial, temporal e fonte de dados

O estudo tem como recorte espacial a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), composta por nove municípios (Barbalha, Caririçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri), e uma população de 564.478 habitantes em 2010 (IBGE, 2010).

Figura 1 - Localização da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri)



Fonte: Malhas territoriais do IBGE.

Definições adotadas no estudo e tratamento das informações

As variáveis utilizadas, inicialmente, evidenciam as características geográficas, demográficas e socioeconômicas, sendo as seguintes:

- I. **População total:** número total de habitantes residentes;
- II. **Densidade demográfica:** retrata a distribuição espacial dos habitantes por quilômetro quadrado;
- III. **Taxa de urbanização:** porcentagem da população residente, constituída pelos moradores em domicílios em situação urbana em relação à população total;
- IV. **Renda per capita:** a razão entre a renda total e o número de habitantes de uma região;
- V. **Índice de Gini:** mede o grau de concentração de renda em determinado grupo;
- VI. **População Extremamente pobre:** percentual de habitantes residentes em domicílios com rendimento menor ou igual ao valor R\$ 70,00 per capita, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar, no ano de 2010;
- VII. **População pobre:** habitantes cujo nível de renda ou consumo per capita de sua família ou domicílio fica abaixo do mínimo essencial para suprir necessidades humanas básicas;
- VIII. **Vulneráveis a pobreza:** habitantes que vivem em moradias precárias, possuem baixo nível de renda e educação, estão submetidos ao subemprego ou desemprego, e enfrentam desorganização familiar e falta de participação social.

Com relação à migração, usou-se o quesito data-fixa que pergunta o local onde o indivíduo com cinco anos ou mais de idade – na data de referência da pesquisa/censo residia, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do levantamento) –, morava.

Assim, tem-se três fluxos a saber:

- I. **Migração Inter-regional** (longa distância): emigração e imigração dos municípios da RM Cariri para os outros municípios das quatro grandes regiões do país (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- II. **Migração Intrarregional** (média distância): emigração e imigração dos municípios da RM Cariri para os outros municípios da própria região (Nordeste);
- III. **Migração Intraestadual** (curta distância): emigração e imigração dos municípios da RM Cariri para os outros municípios do mesmo estado (Ceará).

Saldo migratório – significa a diferença entre o total de imigrantes e o de emigrantes.

A matriz migratória inter-regional (longa distância) da RM Cariri pode ser sintetizada da seguinte maneira:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j

$\sum_{j=1}^9 a_{1j}$: Total de pessoas que emigram das áreas i para as áreas j .

$\sum_{i=1}^9 a_{i1}$: Total de pessoas que imigram das áreas j para as áreas i .

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

Quanto à matriz migratória intrarregional e intraestadual, sua operação é feita com o mesmo método de cálculo do fluxo inter-regional, sendo que o fluxo intrarregional ocorre entre os municípios de uma mesma grande região e o intraestadual entre os municípios de um mesmo estado.

Com base nos resultados da matriz é possível determinar o volume de imigrante e emigrante, o saldo migratório e a Migração Bruta (MB). A Migração Bruta (MB) demonstra todos os movimentos de entrada e de saída de migrantes de uma determinada área, sendo dada pela soma entre o total de imigrante e o de emigrante.

$$MB = I + E \quad (2)$$

Características geográficas, demográficas e socioeconômicas da RM Cariri

Descrevemos nesta seção alguns dados de relevância geográfica, demográfica e econômica que podem ajudar a entender e explicar melhor os processos que acontecem nos municípios que integram a RM Cariri. Conforme a Tabela 1, em 2010, a população da RM Cariri é composta por 564.478 pessoas, sendo que os três municípios mais populosos são Juazeiro do Norte, com 249.939 habitantes, seguido por Crato, com 121.428, e Barbalha, com 55.323 pessoas. Sozinhos, os três compõem mais da metade da população da metrópole, e os demais municípios (seis) contemplam somente 24,52% da população, sendo que Nova Olinda registra a menor concentração populacional, com apenas 2,53%.

Tabela 1 - Características populacionais dos municípios localizados na RM Cariri – 2010

Municípios da RM Cariri	População total	%	Taxa de urbanização
Barbalha	55.323	9,8	68,0
Cariri	26.393	4,7	53,0
Crato	121.428	21,5	83,0
Farias Brito	19.007	3,4	46,0
Jardim	26.688	4,7	33,0
Juazeiro do Norte	249.939	44,3	96,0
Missão Velha	34.274	6,1	45,23
Nova Olinda	14.256	2,5	68,0
Santana do Cariri	17.170	3,0	51,0
Total	564.478	100,0	60,4

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Quanto à taxa de urbanização, evidenciada pelo quantitativo de moradores urbanos comparado com a população total, Juazeiro do Norte (96,0), Crato (83,0) e Barbalha (68,0) possuem as maiores taxas, enquanto Jardim (33,0) e Farias Brito (46,0) apresentam as menores. A taxa de urbanização das unidades populacionais pode ser aferida a partir das faixas percentuais da população concentrada nas áreas de ocupação densa.

As classes definidas distinguem as unidades populacionais da seguinte forma: unidades populacionais que apresentam mais de 75% da população residente em áreas de ocupação densa são classificadas de alto grau de urbanização; unidades populacionais que apresentam entre 50 e 75% da população residente em áreas de ocupação densa são classificados de moderado grau de urbanização; e unidades populacionais que apresentam menos de 50% da população residente em áreas de ocupação densa são classificados de baixo grau de urbanização (IBGE, 2017) ou rural.

No tocante à distância dos municípios da RM Cariri em relação à capital, em média, ficam distantes cerca de 500 km de Fortaleza. Podemos destacar Barbalha, Crato e Jardim, encravados na Bacia Sedimentar do Araripe, no Vale do Cariri, aproximadamente 526 km, 517 km e 563 km de Fortaleza, respectivamente.

Tabela 2 - Características geográficas dos municípios localizados na RM Cariri – 2010

Municípios	Distância até a capital (Km)	Área (Km ²)	Densidade demográfica (Hab/km ²) - 2010
Barbalha	526	569,5	97,1
Crato	517	1.176,5	103,2
Caririaçu	466	623,6	42,3
Juazeiro do Norte	493	301,8	1.004,4
Farias Brito	471	503,6	37,7
Jardim	563	544,98	48,31
Missão Velha	505	645,7	53,0
Nova Olinda	510	284,4	50,1
Santana do Cariri	532	855,6	20,0
RM Cariri	-	611,7	161,7

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano, IBGE, Google Maps.

Elucidando a extensão territorial, o Ceará possui uma área total de 148.886 km², sendo que o município do Crato é o maior da RM Cariri, com área territorial de 1.176,5 km², seguido por Santana do Cariri com 855,6 km², enquanto Nova Olinda tem a menor área (284,4 km²). A distribuição espacial dos municípios que integram a Região do Cariri evoluiu notadamente a partir da vila de Icó, que em 1735 foi a terceira a ser criada, formando com Aquiraz (1699) e Fortaleza (1725) o Siará Grande. Foi a partir de Icó que nasceram, em gerações sucessivas, todos os municípios do Cariri⁴ (Batista CAA; Batista HG, 2020).

No que diz respeito à densidade demográfica, que é o número de habitantes para cada unidade de área, usualmente medida em habitantes por quilômetros quadrados, a RM Cariri atinge média de 161,7 hab/km², de modo que Juazeiro do Norte apresenta a maior taxa (1.004,4 hab/km²), dado que, por um lado, é o município com a maior população, mas por outro lado, possui a menor extensão territorial. Por se tratar de uma cidade polo na RM Cariri, atrai cada vez mais migrantes que fixam residência no município⁵ (Silva; Queiroz, 2018), além daqueles que se deslocam diariamente, por meio do movimento pendular entre os municípios da metrópole caririense, bem como de outros que extrapolam inclusive o Ceará (Silva; Queiroz; Sidrim, 2017).

Isto ocorre porque o município possui um centro econômico em expansão, universidades e escolas reconhecidas, como também hospitais de grande porte, servindo como referência para todos os municípios da região. Por outro lado, com menor densidade demográfica, tem-se Santana do Cariri (20 hab/km²). Na escala intraurbana – escala fundamental para qualquer ação que se pretenda realizar, no sentido de confrontar estes problemas – observam-se as desigualdades internas a cada uma das RMs, particularmente entre o polo e os demais municípios, mas também no interior de cada município (Moura *et al.*, 2003).

⁴ Inicialmente foram três os municípios-mães dentro da área caririense, a saber: Crato, Lavras da Mangabeira e Jardim. São as seguintes gestações dos municípios-mães do Cariri: Crato gerou Barbalha, Caririçu, Juazeiro do Norte e Milagres; Barbalha gerou Missão Velha. Já os municípios-mães, extra território, geraram para o Cariri a seguinte prole: Saboeiro gerou Assaré, de cujo útero nasceram Araripe, Campos Sales, Farias Brito, Santana do Cariri e Tarrafas; enquanto Santana do Cariri gerou Nova Olinda (Batista CAA; Batista HG, 2020).

⁵ Um dos principais fatores que aumenta a população de uma região é o crescimento vegetativo, sendo o resultado entre o número de nascidos e as taxas de mortalidade dessa população. Contudo, existem outros fatores que interferem no crescimento populacional, como migração, urbanização, queda da taxa de fecundidade, planejamento familiar e utilização de métodos contraceptivos (FERREIRA, 2010).

Outro ponto a ser destacado é a área territorial, sendo que Juazeiro do Norte possui uma das menores da metrópole, atingindo aproximadamente 301,8 Km², deixando visível a distribuição de população em um polo não tão grande territorialmente, diferentemente do Crato (1.176,5 Km²) e Santana do Cariri (855,6 Km²), que possuem maior extensão territorial, o que favorece a dispersão e equilíbrio populacional.

Segundo Nascimento (2018), a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010, pôde-se verificar que a RM Cariri já alcançava uma densidade demográfica superior a 100 hab/km², densidade superior à média nacional, nordestina e cearense, embora esses números sejam alavancados pelos índices do CRAJUBAR. Ainda de acordo com estes dados, o CRAJUBAR já abrigava uma população superior a 400 mil habitantes, cujas taxas de urbanização, crescimento populacional e densidade demográfica ainda se encontram em ascendência (Moura *et al.*, 2003), conforme se observa nas Tabelas 1 e 2.

Além do aspecto concentrador, em termos econômicos e demográficos, que marca a evolução dessas regiões e amplia a magnitude dos seus problemas, observa-se que o desenvolvimento social das RMs se mostra bastante diferenciado em relação às várias dimensões desse processo, e as desigualdades sociais manifestam-se em diversas escalas socioespaciais (Moura *et al.*, 2003), como é o caso da RM Cariri.

Outro índice relevante é a renda per capita, que representa a razão entre a renda e o número de habitantes de uma região. Ao verificar os números na Tabela 3, observa-se que a renda per capita média para a RM Cariri atinge R\$ 307,4 em 2010, sobressaindo o município do Crato (R\$ 470,4), e a menor em Santana do Cariri, com apenas R\$ 212,7. Ademais, verifica-se que os municípios do CRAJUBAR detêm maior renda per capita, mostrando a expressiva desigualdade econômica e/ou social entre os nove municípios da metrópole. Tais diferenças entre os municípios, provavelmente, tem relação com a distribuição do poder político, PIB, oportunidades de emprego, concentração populacional, serviços públicos e privados, estímulo à inovação e acumulação de capital humano, além de outras vias (Pereira *et al.*, 2011).

Por sua vez, o índice de Gini mensura a desigualdade na distribuição de renda domiciliar per capita (IPECE, 2015). Nesse sentido, a média para a Região Metropolitana do Cariri totaliza (0,54). Este indicador consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda), e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). Referente aos municípios, os que alcançam números mais relevantes indicando proximidade na completa desigualdade de renda são Nova Olinda, Missão Velha e Crato, ambos equiparados com 0,57, em contrapartida, Barbalha e Caririáçu apresentam os índices menos preocupante neste quesito (0,51) (IPECE, 2015).

Tabela 3 - Características socioeconômicas dos municípios localizados na RM Cariri – 2010

Municípios	RPC (R\$)	Índice de Gini	PEP (%)	PP (%)	VP (%)	PIB (R\$)	PIB (%)	EF
Barbalha	362,9	0,51	10	28,2	57,6	202.757,22	11,89	7.477
Caririáçu	243,1	0,51	21,8	45,2	69,2	42.423,38	2,49	1.941
Crato	470,4	0,57	8,6	24,5	50,8	377.675,85	22,14	16.440
Farias Brito	231,8	0,54	30,8	48,7	70,2	33.028,72	1,94	1.203
Jardim	241	0,53	25,6	45,8	70,2	45.851,01	2,69	2.013
Juazeiro do Norte	439,5	0,54	6,73	23,4	51,9	874.536,30	51,27	39.503
Missão Velha	293,1	0,57	20,6	44,8	68,9	67.692,71	3,97	2.068
Nova Olinda	272,1	0,57	23	46,4	71,4	29.077,90	1,70	1.410
Santana do Cariri	212,7	0,56	33,6	56,1	74,3	32.829,01	1,92	1.155
RM Cariri	307,4	0,54	20,08	40,34	64,94	1.705.872,1	100	-

Legenda: RPC - Renda per capita; PEP - População extremamente pobre; PP - População pobre; VP - Vulneráveis à pobreza; EF - Empregos formais. Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano; IPEADATA.

Com relação ao índice de pobreza, a RM Cariri atinge índices elevados de população vulneráveis à pobreza (64,9), seguido por população pobre (40,3) e população extremamente pobre (20,08). Nesse sentido, evidencia-se que Santana do Cariri sobressaiu, alcançando categorias significativas, obtendo o maior índice de população extremamente pobre (33,6), população pobre (56,1) e população vulnerável à pobreza (74,3). Por outro lado, com os menores números tem-se Juazeiro do Norte, com a menor taxa de população extremamente pobre (6,73) e de população pobre (23,4), O Crato é identificado com o menor índice de população vulnerável a pobreza (50,8).

Por sua vez, o PIB Municipal representa o rateio da renda gerada no Ceará entre os 184 municípios, mediante metodologia desenvolvida pelas Instituições Estaduais de Pesquisas, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IPECE, 2012). O PIB atingiu valor de R\$ 1.895.413,4 para a RM Cariri, apresentando-se como uma das maiores economias cearense, ficando atrás somente da Região Metropolitana de Fortaleza. Por sua vez, o destaque na RM Cariri são os municípios de Juazeiro do Norte (R\$ 874.536,30 ou 46,14%) e Crato (R\$ 377.675,85 ou 19,93%), enquanto Nova Olinda (R\$ 29.077,90 ou 1,53%) e Santana do Cariri (R\$ 32.829,01 ou 1,73%) apresentam o menor valor alcançado.

A configuração econômica da RM Cariri é relativamente diversificada. As indústrias, o comércio e os serviços relacionados aos setores de educação e saúde são importantes (PAIS, 2014). Já na visão de Barreto (2012), o setor industrial desponta com destaque no ramo calçadista, contudo, encontra-se concentrado nos municípios do triângulo CRAJUBAR.

Com isso, se o triângulo CRAJUBAR cresce, em certa medida, alguns municípios da RM Cariri vêm perdendo espaço na economia e na população, pois a concentração em determinados municípios quando comparado a outros, gera gargalos ou hiatos econômicos e sociais. Visto que enquanto existir um padrão espacial de forma centrada no desequilíbrio socioeconômico do território, ou seja, polarizado, haverá desigualdades nas atividades produtivas (Barros; Alves; Lima Junior, 2019).

A RM Cariri, principalmente os municípios do triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro e Barbalha), contam com um setor de serviços e comércio diversificado, principalmente motivado pelos eventos de cunho religioso e pelo turismo ecológico, que acontecem na região e estimulam sua economia (Macambira, 2008). Neste contexto, evidencia-se que apesar da “pujança socioeconômica” do CRAJUBAR, os demais municípios integrantes da metrópole estão em situação oposta. Configurando assim, um quadro de disparidade intermunicipal, ou melhor, intrametropolitano. Tal disparidade age a favor da consolidação das desigualdades de desenvolvimento entre os municípios da metrópole caririense, por meio da concentração de população e de

atividades socioeconômicas, políticas e governamentais em um dado centro. Ou seja, há de se considerar nos planejamentos, a implantação de políticas públicas e melhorias sociais e econômicas para a população dos nove municípios que fazem parte da RM Cariri, e não somente no CRAJUBAR ou, especialmente, em Juazeiro do Norte.

Migrações da e para a RM Cariri

O foco desta seção é analisar os movimentos migratórios de longa (inter-regional), média (intrarregional) e curta distância (intraestadual) da e para a RM Cariri. Além disso, busca identificar a importância da atração ou da perda de migrantes dos municípios que a compõem.

Diante disso, a Tabela 4 mostra que no interregno 2005/2010, a RM Cariri teve uma migração bruta de 90.994 pessoas, a partir de um volume de 44.266 imigrantes, contra 46.618 emigrantes, o que ocasionou nos três fluxos um saldo negativo de 2.352 migrantes/pessoas. No fluxo inter-regional, predominam as saídas (13.560), ao invés das entradas (7.227). Com isso, a metrópole apresenta saldo migratório negativo em 6.333 pessoas. Assim, o pressuposto sobre as clássicas relações entre migração-emprego, migração-industrialização e migração-crescimento econômico, ou a abordagem teórica histórico-estrutural, em parte, explicam as causas e os motivos dos movimentos migratórios de média e, principalmente, de longa distância (QUEIROZ, 2013), os quais, em geral, estão relacionados à busca de emprego e de melhores condições de vida em outras regiões do país (Baeninger, 2005; Brito, 2009).

O fluxo intrarregional (na região Nordeste) – ou migração de média distância – envolve menos pessoas, conforme se observa na migração bruta (14.460). Contudo, o fluxo apresenta mais entradas/imigrantes (7.814) do que saídas/emigrantes (6.646), ocasionando um saldo positivo em 1.168 pessoas na RM Cariri. As dinâmicas migratórias entre as UFs nordestinas são marcadas por profundas oscilações em termos de recuperação, absorção e expulsão de suas populações que refletem os processos intrarregionais (Baeninger, 2012). As regiões metropolitanas nordestinas

localizadas no litoral possuem grande capacidade de polarização. Todavia, já foi observado o arrefecimento na capacidade de absorção desses centros metropolitanos (Queiroz; Ojima, 2019), diferente do observado para o fluxo intrarregional, entre 2005/2010, da e para a RM Cariri.

Tabela 4 - Migrações inter-regional, intrarregional e intraestadual da e para a RM Cariri – 2005/2010

Fluxo	Imigrante	Emigrante	Saldo Migratório	Migração Bruta
Inter-regional	7.227	13.560	-6.333	20.787
Intrarregional	7.814	6.646	1.168	14.460
Intraestadual	29.225	26.412	2.813	55.637
Total RM Cariri	44.266	46.618	-2.352	90.884

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

O fluxo migratório intraestadual para os demais municípios do Ceará apresentou maiores volumes brutos (55.637), com destaque para os imigrantes (29.225), ou seja, os indivíduos que se destinam aos municípios da metrópole, e com números menores de pessoas que saem para outros municípios do Ceará (26.412), se destacando com saldo migratório positivo (2.813). Portanto, evidencia-se maior dinamização das migrações no estado do Ceará, ou melhor, de curta distância, ratificando o estudo de Silva e Queiroz (2018). As explicações para essa dinâmica estão pautadas em uma série de questões, tais como: a expansão do setor de serviços e de infraestrutura no interior, a diversificação econômica, a interiorização do ensino técnico e superior, a criação de empregos, a melhora na mobilidade urbana e moradia mais barata, as quais, gradativamente, tornam a região mais atrativa.

Partindo para os fluxos específicos, a migração de longa distância (inter-regional) mostra os municípios atrativos e expulsivos de população. Com exceção de Barbalha, os demais municípios que integram a metrópole em análise apresentam saldo migratório negativo, revelando perda para outras regiões. Os significativos movimentos de entradas e saídas, em que as dinâmicas dos municípios refletem os novos elementos dos movimentos migratórios brasileiros, definem-se como “espaços atrativos e repulsivos” ou área de rotatividade migratória, com um ir e vir intenso (Baeninger, 2008).

Em se tratando da dinâmica dos municípios da RM Cariri, Juazeiro do Norte se sobressai, com maior migração bruta (7.061), dado que apresenta maior volume de imigrante inter-regional (2.898) e de emigrantes (4.163). Entretanto, o seu saldo migratório foi negativo (-1265). Crato detém o segundo maior movimento (4.136), contudo, 1.554 pessoas chegam ao município, enquanto 2.582 emigram, proporcionando saldo negativo de -1.028 migrantes. Mas chama atenção Cariri, município com poucos habitantes (26.393 ou 4,2% da população da RM Cariri), que apresenta o maior saldo migratório negativo (-1.334) no fluxo de longa distância (inter-regional) (Tabela 5). Tais resultados que evidenciam perda populacional, conforme Silva e Queiroz (2018), refletem o baixo dinamismo econômico desse município, desprovidos de investimentos, oportunidades de trabalho e de infraestrutura.

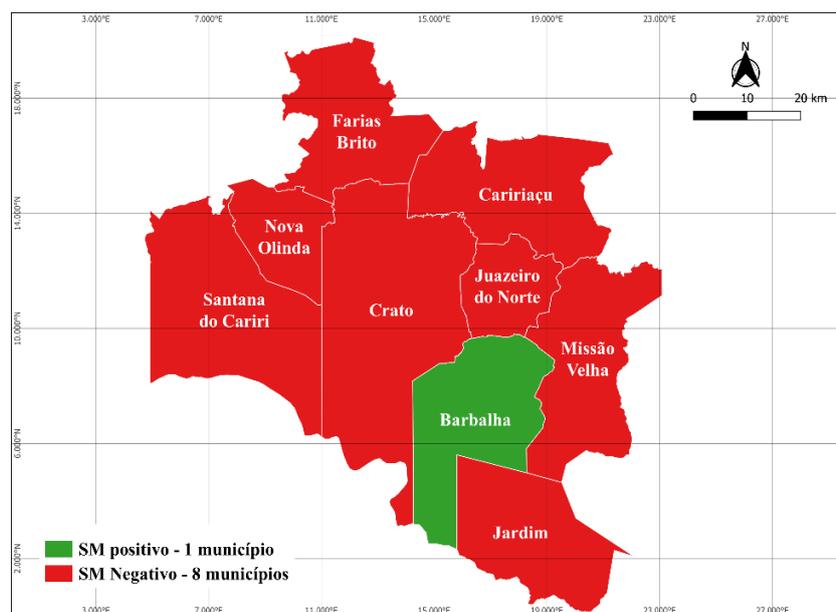
Tabela 5 - Migrações inter-regionais da e para a RM Cariri – 2005/2010

Município	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Barbalha	918	12,70	841	6,20	77	1.759
Cariri	736	10,19	2.070	15,27	-1.334	2.806
Crato	1.554	21,50	2.582	19,04	-1.028	4.136
Farias Brito	108	1,50	1.061	7,82	-953	1.169
Jardim	425	5,88	922	6,80	-497	1.347
Juazeiro do Norte	2.898	40,10	4.163	30,70	-1.265	7.061
Missão Velha	168	2,32	494	3,64	-326	662
Nova Olinda	195	2,70	577	4,26	-382	772
Santana do Cariri	225	3,11	850	6,27	-625	1.075
Total RM Cariri	7.227	100%	13.560	100%	-6.333	20.787

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Assim, os quantitativos dos saldos migratórios da RM Cariri referentes ao fluxo inter-regional (longa distância) são retratados a partir da Figura 2, que aponta somente um (Barbalha) dos nove municípios que atrai mais população do que expulsa, ratificando que a metrópole é área de perda populacional para as demais regiões do país (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Figura 2 – Saldo Migratório inter-regional da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) – 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Dentre as três modalidades de fluxos em estudo, o intrarregional (na região Nordeste), ou migração de média distância, apresenta o menor volume, com migração bruta de 14.460 pessoas entre imigrantes e emigrantes (Tabela 6). Assim, entre 2005 e 2010, o volume de pessoas que imigraram para os nove municípios que compõem a RM Cariri foi de 7.814, contra 6.646 emigrantes, resultando em um saldo positivo de 1.168 migrantes.

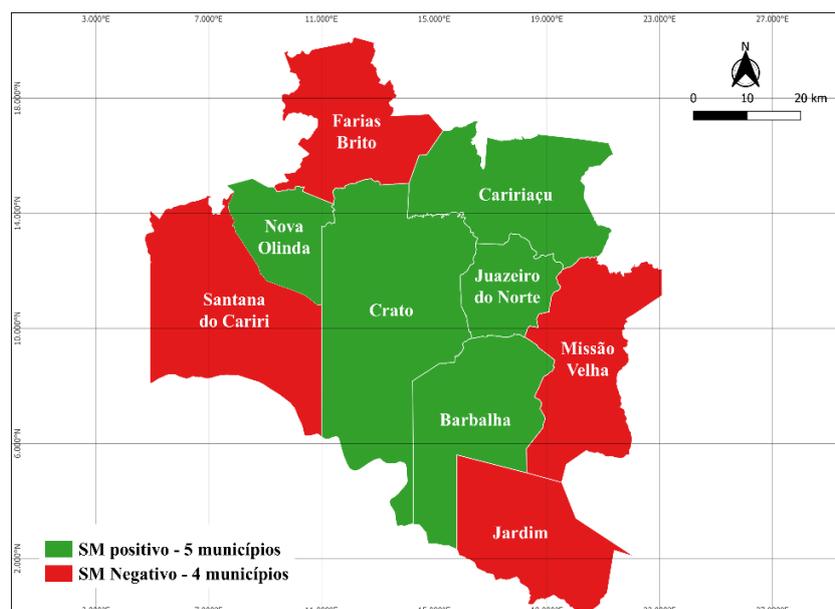
Tabela 6 - Migrações intrarregionais da e para a RM Cariri – 2005/2010

Município	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Barbalha	841	10,76	597	8,98	244	1.438
Caririaçu	189	2,42	50	0,75	139	239
Crato	2.024	25,90	1.339	20,15	685	3.363
Farias Brito	52	0,67	135	2,03	-83	187
Jardim	342	4,38	422	6,35	-80	764
Juazeiro do Norte	3.856	49,35	3.157	47,51	699	7.013
Missão Velha	323	4,13	751	11,30	-428	1.074
Nova Olinda	98	1,25	46	0,69	52	144
Santana do Cariri	89	1,14	149	2,24	-60	238
Total RM Cariri	7.814	100%	6.646	100%	1.168	14.460

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

No contexto da dinâmica dos municípios da metrópole caririense, para a modalidade de média distância (Tabela 6), Juazeiro do Norte se sobressai com maior migração bruta (7.013), apresentando maior volume de imigrante inter-regional (3.856) e de emigrantes (3.157), exibindo saldo migratório positivo (699). Em segundo lugar, tem-se Crato, com migração bruta de 4.136 pessoas, de forma que 2.024 imigrantes chegam ao município, enquanto 1.339 emigram, apresentando também saldo positivo em 685 pessoas, enquanto Barbalha expressa saldo positivo de 244 pessoas para uma migração de bruta de 1.438 indivíduos. Outros municípios com saldo positivo são Caririaçu e Nova Olinda, com 139 e 52, respectivamente. Em contrapartida, Missão Velha (-428), Farias Brito (-83), Jardim (-80) e Santana do Cariri (-60) apresentam saldo negativo, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Saldo Migratório intrarregional da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) – 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Os fluxos migratórios intrarregionais e o movimento pendular se intensificaram no Sul do Ceará. Contudo, no caso da RM Cariri, prevalece a dependência da maioria municípios, desprovidos de infraestrutura, investimentos e oportunidades de trabalho e estudo, conforme visto na análise sobre as características dos municípios que integram a RM Cariri, como é o caso de Missão Velha, Farias Brito e Santana do Cariri, que reflete no saldo migratório negativo.

A Tabela 7 mostra a migração intraestadual (curta distância) da e para a RM Cariri. A intensidade do volume dos fluxos de curta distância com uma migração bruta de 55.637 pessoas se destaca quando comparado ao fluxo de longa e de média distância, sinalizando que os fluxos se alteraram, como resultado dos distintos contextos político, econômico e demográfico (baixa fecundidade), vividos em cada um desses períodos e em cada porção territorial (Dota; Queiroz, 2019).

Durante o interregno 2005/2010, a RM Cariri recebeu 29.225 imigrantes, contra 26.212 emigrantes, proporcionando um saldo migratório positivo de 2.816 pessoas. Constituindo-se em referência ou local de destino para os migrantes de curta distância

que “decidiram” migrar no próprio estado – especificamente para as cidades medianas –, e não praticar a migração de longa distância.

Tabela 7 - Migrações intraestaduais da e para a RM Cariri – 2005/2010

Município	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Barbalha	3.356	11,48	2.185	8,27	1.171	5.541
Caririaçu	1.685	5,76	1.665	6,31	20	3.350
Crato	6.497	22,23	5.128	19,41	1.372	11.625
Farias Brito	708	2,42	1.726	6,54	-1.018	2.434
Jardim	354	1,22	987	3,73	-633	1.341
Juazeiro do Norte	13.711	46,91	11.254	42,61	2.457	24.965
Missão Velha	1.129	3,87	1.700	6,43	-571	2.829
Nova Olinda	1.265	4,33	871	3,30	394	2.136
Santana do Cariri	520	1,77	896	3,40	-376	1.416
Total RM Cariri	29.225	100%	26.412	100%	2.816	55.637

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

A partir da análise dos dados, o principal destino dos migrantes foi Juazeiro do Norte, que recebeu dentro da migração de curta distância, 13.711 imigrantes, apresentando número expressivo quando comparado as saídas/emigrantes que foram de 11.254 pessoas, propiciando um importante saldo migratório positivo de 2.457 pessoas, a partir de uma migração bruta de 24.965 pessoas. O segundo município com maior atratividade foi o Crato, com um saldo migratório de 1.371 pessoas, e migração bruta de 11.625 pessoas. Outro destaque na atração de migrantes foi Barbalha, com saldo migratório positivo de 1.171 pessoas, e migração bruta de 5.541 pessoas.

Portanto, novamente, o triângulo CRAJUBAR polariza a atratividade migratória, aumentando o seu contingente populacional devido às suas distintas atividades econômicas relacionadas ao comércio, serviços, indústria, educação, saúde, além do turismo religioso, ecológico e diversos tipos de lazer.

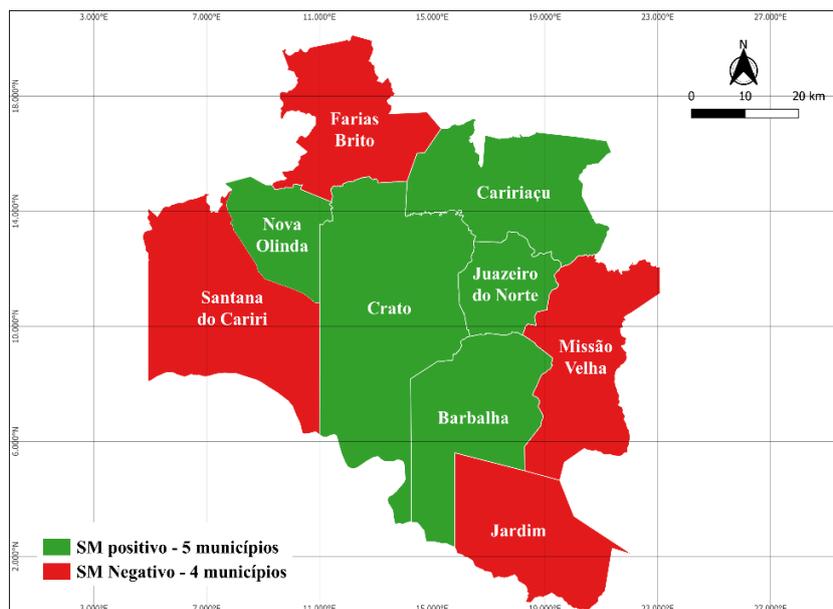
É notório que o triângulo CRAJUBAR configura-se como um dos principais polos econômicos e populacionais do Ceará e da RM Cariri, com destaque para Juazeiro do Norte. Uma região polarizada e de atração espacial (populacional e

econômica), a partir de um campo de forças que se estabelecem em três unidades produtivas, centros urbanos ou aglomerações industriais (IPECE, 2015).

Vale ressaltar que além dos que integram o triângulo CRAJUBAR, outros municípios apresentaram saldo migratório positivo, mas não tão expressivos, como é o caso de Nova Olinda (394 pessoas) e Caririaçu (20 pessoas). Tal intensificação do fluxo de curta distância foi possível devido à dinamização de cada município, dada por políticas públicas de diversas ordens, com destaque para os investimentos nas áreas de saúde, infraestrutura, e notadamente educação, implementados pelo Governo Federal e pelo governo estadual (Justino, 2018).

Por outro lado, tem-se os municípios que apresentam saldo negativo, como é o caso de Farias Brito, que tem o mais expressivo da RM Cariri, com perda de -1.018 pessoas no fluxo de curta distância. Outros municípios foram Jardim (633 pessoas), Missão Velha (571 pessoas) e, por último, Santana do Cariri (376 migrantes) (Figura 4).

Figura 4 – Saldo Migratório intrarregional da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) – 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Assim, dentre os três fluxos estudados, aquele que apresenta maior saldo migratório negativo foi o inter-regional, em que ainda predomina as perdas de longa

distância. Em contrapartida, envolvendo menos pessoas, mas ocasionando um saldo positivo, mostrou-se o fluxo intrarregional. E na mesma linha, porém, se destacando, por apresentar expressivos saldos positivos para a RM Cariri, tem-se o fluxo migratório intraestadual (curta distância). Ademais, constatou-se que o maior saldo positivo na migração inter-regional e intraestadual concentra-se na área conurbada pelo triângulo CRAJUBAR.

Considerações finais

Regiões Metropolitanas são áreas com expressividade econômica e populacional. Essas localidades são compostas por um município polo e outros limítrofes ligados através de vários aspectos. No estudo em questão analisou-se a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), que tem como polo o triângulo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) e mais seis municípios componentes. Contudo, é importante destacar que a conurbação CRAJUBAR concentra população e atividades econômicas da metrópole, resultado da forte interação entre os três municípios, o que é raro, principalmente quando comparado com outras regiões metropolitanas localizadas no interior, uma vez que normalmente existe disparidade entre o núcleo metropolitano, concentrado em um município, e o seu entorno, caracterizado pelos demais municípios da RM.

Assim, analisar a dinâmica migratória como parte importante da institucionalização metropolitana torna-se relevante, tendo em vista que uma das características definidoras de uma metrópole é a sua atração de imigrantes e o saldo migratório positivo. O presente estudo trouxe a análise do fluxo migratório e distribuição espacial da e para a RM Cariri, durante o interregno de 2005/2010.

A RM Cariri, no fluxo inter-regional (longa distância), manteve-se com saldo migratório negativo de pessoas. Já para o fluxo intrarregional ou migração de média distância, ocasionou-se um saldo positivo, e para o terceiro e último fluxo migratório estudado, o intraestadual, apresentou maiores volumes brutos, com destaque para os imigrantes, se destacando com saldo migratório positivo. Dessa forma, o fluxo que

obteve menores volumes/intensidade e considerável perda foi o inter-regional, para os municípios da região Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Em contrapartida, o fluxo mais favorável, ou melhor, mais atrativo foi o intraestadual, mostrando a importância dessa metrópole no Sul do Ceará na atração de migrantes dentro do próprio estado.

Destarte, contextualizando a dinâmica migratória de cada município da RM Cariri, Farias Brito, Jardim, Missão Velha e Santana do Cariri apresentam maiores perdas populacionais, com saldo negativo nos três fluxos em estudo, enquanto Barbalha teve saldo migratório positivo nos três fluxos, e Juazeiro do Norte e Crato, maiores cidades da metrópole, configuraram com saldo migratório positivo no fluxo de média (inter-regional) e de curta distância (intraestadual).

Destaca-se dentre alguns exemplos nas dinâmicas dos espaços, a expansão do setor de serviços e de infraestrutura no interior, especialmente em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, com diversificação econômica, interiorização do ensino técnico e superior, criação de empregos, melhor mobilidade urbana, tornando o interior cearense, notadamente essas três cidades, mais atrativas.

Nesse cenário, esse estudo demonstra relevância, ao procurar entender a dinâmica migratória em uma Região Metropolitana localizada no interior do Ceará, instituída em anos recentes, apresentando informações acerca desses espaços e contribuindo para o enriquecimento bibliográfico sobre a temática pouco explorada. Também pode favorecer o fomento do planejamento e da execução de ações de elaboração de políticas públicas para os municípios menos atrativos de população e menos desenvolvidos, principalmente os localizados no entorno da metrópole, colaborando com a melhora na qualidade de vida da população, como também diminuindo as disparidades entre a capital e o interior, bem como entre os municípios da RM Cariri.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. P. A. A escala de análise metropolitana em questão: considerações sobre o processo de metropolização. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, V. 24, P. 4-23, 2012.
- BAENINGER, R. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: **Anais do XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP)**, 2012a.
- BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. In: **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2008, Caxambu, MG. Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008.
- BAENINGER, R. São Paulo e suas Migrações no final do Século 20. **São Paulo em Perspectiva** (Impresso), São Paulo, SP., v. 19, n.3, 2005.
- BARROS, T.; ALVES, D. F.; LIMA JÚNIOR, F. O'. Concentração Locacional e estrutura produtiva na Região Metropolitana Do Cariri – 2007/2017. **Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais Santa Cruz do Sul**, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019.
- BATISTA, C. A. A.; BATISTA, H. G. Breve história dos municípios do Cariri cearense: fatos e Dados. - Fortaleza: **INESP**, 2020.
- BEZERRA NETO, W. S.; QUEIROZ, S. N. D. Constituição de Regiões Metropolitanas do interior do Nordeste: a disseminação para outros contextos. In: **V Semana Universitária da URCA, XXIII Semana de Iniciação Científica**, Crato, 2020.
- BRASIL. **Lei Complementar Nº 14, de 8 de junho de 1973**. Estabelece as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. Brasília: Senado Federal, 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp14.htm. Acesso em: 15 abr. 2017.
- BRASIL. Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015. **Institui o Estatuto da MetrÓpole, altera a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências**, Distrito Federal - DF, Diário Oficial da União - DOU, n. 8, 2015.
- BRASIL. PNDR - **Decreto nº 6.047 de 22 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional - Brasília: Senado Federal, 2007. Disponível em < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10851268/artigo-1-do-decreto-n-6047-de-22-de-fevereiro-de-2007> Acesso em: 01 maio. 2019.
- BRITO, F. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios recentes. In: **Anais do VI Encontro Nacional sobre Migrações**. Campinas: ABEP, 2009.
- CASTRO, M. S. de.; OLIVEIRA, A. A. de.; PEREIRA, W. E. N. Panorama e dinâmica recente da economia da Região Metropolitana do Cariri. **Revista economia Regional**, Urbana e do trabalho, v.02, n.01, 2013.

CEARÁ. **Projeto de Desenvolvimento Econômico Regional do Ceará Cidades do Ceará – Cariri Central**. Disponível em: <https://www.cidades.ce.gov.br/2012/01/26/projeto/>. Acesso em: 02.mar.2021.

DOTA, E. M.; QUEIROZ, S. N. DE. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Urbanos. Reg.**, São Paulo, v.21, n.2, p.415-430, maio-ago. 2019.

FARIA, V. Cinquenta anos de urbanização no Brasil: tendências e perspectivas. **Novos Estudos CEBRAP** 29, São Paulo, p.98-119, mar.1991.

FERREIRA, E. S. **Estudo sobre os fatores que explicam e influenciam a taxa de natalidade no Brasil**. Monografia (Universidade Estadual Paulista (UNESP), Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, SP), 2010.

FIRKWSKI, O. L. C. F.; Por que as Regiões Metropolitanas no Brasil são regiões mas não metropolitanas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba-PR, n. 122, p. 19-38, 2012.

FORTALEZA (Ceará). **LEI COMPLEMENTAR Nº78, 26 de junho de 2009** (Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o fundo de desenvolvimento e integração da Região Metropolitana do Cariri – FDMC, altera a composição de Microrregiões do Estado do Ceará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará: Poder Executivo, serie 3, ano 1, Nº 121, caderno ½, Fortaleza, 03 De julho de 2009.

FREITAS, R. Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. **Revista Hum@ Nae**, v. 4, n. 1, 2012.

GALVÃO, M. V.; FAISSOL, S.; LIMA, O. M. B.; ALMEIDA, E. M. J. M. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, n.4, p.52-127, jan./dez. 1969.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística**. Coordenação de Geografia. Áreas urbanizadas do Brasil: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. 28 p. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100639.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2021

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística**. Cidades. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística**. Censo Demográfico. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística**. Censo Demográfico. Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas E Regiões Integradas De Desenvolvimento. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao->

regional/18354-regioes-metropolitanas-aglomeracoes-urbanas-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 22 de julho de 2019.

IPECE. **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará**. As Regiões de Planejamento do Estado do Ceará. Textos para Discussão, n.111, 2015.

IPECE. **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará**. Panorama Socioeconômico das Regiões Metropolitanas Cearenses. n.1, 2018.

JUCÁ NETO, C. R. **A urbanização do Ceará setecentista: as vilas de Nossa Senhora da Expectação do Icó e Santa Cruz do Aracati**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2007.

JUSTINO, T. S. **O efeito da expansão da educação superior na pendularidade no Nordeste brasileiro em 2000 e 2010**. Dissertação (Mestrado em Demografia-UFRN), 2018

MACAMBIRA, J. **Mercado de trabalho no Cariri: Uma Análise dos Municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha**, 2008. Disponível em: http://www.sineidt.org.br/PortalIDT/arquivos/publicacao/Mercado_de_trabalho_do_Cariri.pdf. Acesso em: 08 de julho de 2022.

MORAIS, J. M. L.; MACEDO, F. C.; Regiões Metropolitanas do Ceará: dispersão produtiva e concentração de serviços. **Desenvolvimento Regional em debate**, 2014.

MOURA, R.; DELGADO, P. R.; DESCHAMPS, M.V.; CARDOSO, N.A. Brasil metropolitano: uma configuração heterogênea. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 105, p. 33-56, 2003.

NASCIMENTO, D.C. Região Metropolitana do Cariri-CE: um cenário de incertezas quanto à gestão, planejamento e finalidades. Anais do **Encontro Nacional da ANPEGE–Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**, v. 11, 2015.

PAIS, H. L. R. **REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI – R.M.C: uma análise a partir da política de desenvolvimento territorial**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – MAPP) – Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza – CE, p.162, 2014.

PAULINO, E. T.; SANTOS, R. A. A urbanização brasileira, **Formação (Online)**, v. 1, n.3, p. 171-182, 1996.

PEREIRA, A. E. G.; NAKABASHI, L.; SACHSIDA, A. Qualidade das Instituições e Pib Per Capita nos Municípios Brasileiros. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, 2011.

QUEIROZ, S. N. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. Tese de Doutorado. 2013. IFCH/UNICAMP, 2013.

QUEIROZ, S. N.; OJIMA, R. Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). **Revista Política e Planejamento Regional**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, maio a ago. 2019

QUEIROZ, I.S. **A metrópole do Cariri: institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar**. 2013. 203 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

RODRIGUES, A. V.; TELES, G. A.; SALES, T. B. A institucionalização da Região Metropolitana de Sobral (CE): disparidades socioeconômicas e integração em questão. **XIII ENANPEGE, A Geografia Brasileira na Ciência-Mundo: produção, circulação e apropriação do conhecimento**, São Paulo, 2019.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

SILVA, P. S.; QUEIROZ, S. N. Migração intraestadual no Rio Grande do Norte: estudo a partir dos fluxos RMN-interior e interior-RMN. **Ideias**, Campinas, SP, v.11, 1-27, 2020.

SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N. Migração Interestadual para a Região Metropolitana do Cariri (RMC). **Revista Política e Planejamento Regional (RPPR)**, v. 5, p. 241-259, 2018.

SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N.; SIDRIM, R. M. S. Movimento Pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC). In: **X Encontro Nacional sobre Migração**, 2017, Natal. Blucher Social SciencesProceedin.

SOUSA, R. A. F. **A cidade de Crato na rede urbana cearense: papel e importância na dinâmica urbana do CRAJUBAR**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará (UFC), 2015.

Notas de Autor

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Marcia Silva dos Santos - Análise de dados e elaboração do manuscrito,

Silvana Nunes de Queiroz - Concepção, participação ativa da discussão dos resultados, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Ricardo Monteiro de Carvalho - Coleta de dados, criação de mapa e formatação do texto/tabela nas normas ABNT/revista.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Informar conflitos de interesse: financeiros, pessoais, entre possíveis revisores e editores, possíveis vieses temáticos. Para mais informações: https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY-NC. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, sem uso comercial e desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 08-05-2023

Aprovado em: 14-04-2024